

ADOÇÃO MONOPARENTAL: UMA REVISÃO BIBLIOGRÁFICA DESCRITIVA

William Vinicius Pinto¹

Ana Lucia de Moraes Horta²

Resumo

Este estudo propõe uma discussão sobre a adoção realizada por uma pessoa solteira, possibilitando compreender as inúmeras mudanças pelas quais têm passado os arranjos familiares, dando ênfase ao olhar que a sociedade vem construindo sobre esse novo arranjo familiar, com o objetivo central de investigar na literatura, as particularidades da adoção monoparental. Concernente ao método foi utilizado a revisão bibliográfica e documental, com período de abrangência de dez anos, por meio da análise e compilação dos artigos publicizados nas bases de dados indexadoras: LILACS, PePSIC, BVS, MEDLINE, Biblioteca Cochrane e Scielo. Desta forma, obtiveram-se os resultados que, subdivididos, foram substancialmente destacadas as características, motivações, desejo de ser pai ou mãe, relações afetivas e rede de apoio social. Conclui-se que esta nova configuração familiar ainda foi pouco explorada academicamente, necessitando que mais pesquisas sejam realizadas acerca da adoção monoparental, conseqüentemente, aprofundar-se sobre as diversas transformações ocorridas na composição familiar brasileira nos últimos tempos.

Palavras-Chave: Adoção - Família - Pais solteiros - Monoparental

Abstract

This study proposes a discussion on the adoption carried out by a single person, allowing understand the numerous changes that have experienced family arrangements, emphasizing the look that the company has been building on this new family arrangement,

¹ Autor: William Vinicius Pinto, educador social na Fundação Criança de São Bernardo do Campo, graduado em Pedagogia e Gestão Escolar pela Universidade do Grande ABC – UNIABC. Especialista em Intervenção e Prática Sistêmica com Famílias - Terapia Familiar e de Casal pela Universidade Federal de São Paulo – UNIFESP e Psicopedagogia Clínica na Faculdade Campos Elíseos. cursando especialização Lato Sensu em Intervenção Psicossocial no Contexto das Políticas Públicas na Faculdade Campos Elíseos.

² Co-autor: Doutora em Enfermagem, terapeuta familiar, casal e comunitária, psicodramatista, Professor Associado da Universidade Federal de São Paulo (UNIFESP)/EPE

with the main objective to investigate the literature the particularities of the Parent adoption. Concerning the method used was the bibliographical and documentary review, with period spanning ten years, through the analysis and compilation of articles publicized in indexing databases: LILACS, PePSIC, BVS, MEDLINE, Cochrane Library and Scielo. In this way , it obtained the results , broken down , the characteristics were substantially highlighted, motivation , desire to be a parent, affective relationships and social support network . We conclude that this new family configuration was not explored academically , requiring more research is done about the single parent adoption , consequently deepen on the various transformations in the Brazilian family composition recently.

Keywords: Adoption - Family - Single parents - One-Parent

Resumen

Este estudio se propone un debate sobre la adopción por una sola persona, lo que permite comprender los numerosos cambios que se han pasado los arreglos familiares, dando énfasis a que la sociedad ha sido la creación de este nuevo sistema de la familia, con el objetivo principal de investigar en la literatura las particularidades de un solo progenitor. En cuanto a la método utilizado fue la revisión bibliográfica y documental, con un periodo que abarca diez años, a través del análisis y la recopilación de artículos publicada en las bases de datos de indexación: LILACS, PePSIC, BVS, MEDLINE, Cochrane Library y Scielo. De esta manera, se obtiene los resultados , desglosados , las características se destacaron sustancialmente , la motivación, el deseo de ser uno de los padres , las relaciones afectivas y la red de apoyo social. Llegamos a la conclusión de que esta nueva configuración de la familia no se exploró académicamente , lo que requiere más investigación se hace sobre la sola aprobación de los padres , por lo tanto profundizar en las diversas transformaciones en la composición de la familia brasileña recientemente.

Palabras clave: Adopción - Familia: los padres solteros - Padre

Introdução

A família é o primeiro grupo de pertencimento, ela proporciona a construção da identidade e nos insere nas relações sociais, tanto em nível emocional, cultural, como socioeconômico. A família é o primeiro referencial e permeia toda a nossa existência⁽¹⁾.

Entende-se por arranjo familiar os membros da família, consanguíneos ou não, residentes no mesmo domicílio. Quanto à forma de funcionamento da família, considera-se que abrange os motivos que a viabilizam, as relações hierárquicas estabelecidas com relação ao poder, as relações econômicas, afetivas, a organização e o desempenho dos papéis familiares⁽²⁾. Neste contexto, a adoção é uma forma legítima de constituir família.

A adoção é uma medida protetiva, é o estabelecimento jurídico a partir do qual uma criança ou adolescente não gerado biologicamente pelo adotante torna-se irrevogavelmente seu filho, sendo uma prática recorrente desde a antiguidade. Historicamente, relatos bíblicos descrevem casos de adoção, como a história de Moisés, por exemplo. A sociedade modificava sua postura perante a adoção, conforme o seu contexto histórico-cultural, assim ela foi valorizada em determinadas épocas e em outras não⁽³⁾.

No Brasil, a primeira legislação sobre adoção estava presente somente no Código Civil de 1916, onde só era possível a adoção por duas pessoas casada, com idade superior a 50 anos e sem prole legítima⁽³⁾.

Com a criação do Código de Menores do país, em 1927, os adotantes deveriam ter mais de 30 anos e serem 16 anos mais velhos que o adotado e caso os pais viessem a ter outros filhos biológicos, poderiam suspender o direito à herança dos filhos adotados. Já em 1945, menores de 5 anos que estivessem em situação de risco e fossem afastados dos seus pais biológicos, poderiam ser adotados por outros e terem os mesmos direitos que os filhos biológicos, como receber o nome da família e direito à herança.

É necessário que o adotante tenha clareza de suas obrigações e responsabilidades, bem como, os efeitos que essa atitude pode gerar e principalmente romper com o paradigma de que não se trata de uma “boa ação”, mas de um compromisso assumido de forma consciente para a vida⁽⁴⁾.

Mediante tal afirmação, conclui-se que o ato de adotar deve ser analisado de forma macro, para além da proteção integral da criança e do adolescente, devendo ser levados em consideração a capacidade intelectual, afetiva e emocional dos adotantes para se avaliar as reais possibilidades do adotando ser acolhido e encontrar, no novo lar, o equilíbrio e o respaldo familiar de que ele precisa para se desenvolver e, possivelmente, estabelecer vínculos afetivos com os membros dessa família.

Os adotantes são aqueles que amam e se dedicam aos filhos, dando-lhes afeto, atenção, conforto, carinho, enfim, um porto seguro, cujo vínculo nem a lei e nem o sangue por si só, podem garantir, por isso, a compreensão de adoção deve ir além de um ato

jurídico, pode ser considerada como um grandioso gesto de amor e cidadania, pois a família é a melhor entidade onde uma criança ou adolescente necessita ser educado, um lugar de proteção, afeto e dignidade no sentido de respeitar o seu desenvolvimento, também, constituída para o pleno exercício das responsabilidades sociais futuras. Sendo assim, compreende-se adoção em duas feições: um ato jurídico que promove o cuidado integral às partes, estabelecendo vínculos legais e, no outro, é vista como uma extensão de amor de valor imensurável⁽⁴⁾.

Legalmente, a adoção por solteiros, no Brasil, foi instituída com a promulgação da Lei Federal n. 8.069, de 13 de julho de 1990, que dispõe sobre o Estatuto da Criança e do Adolescente, dispondo em seu artigo 20, a igualdade de direitos e qualificações entre os filhos adotivos e biológicos, tornando assim, a adoção plena e irrevogável, destacando que o adotado passa a ter todos os direitos de filho e garante que se desenvolva de maneira saudável, segura e digna⁽⁵⁾. Já em 2009, com a lei 12.010, ocorreram modificações em alguns artigos do ECA em relação a prática da adoção em nosso país, fortalecendo assim o acesso e garantia aos direitos de forma igualitária⁽⁶⁾.

No acompanhamento de famílias adotivas constata-se que a experiência da adoção é singular, ou seja, cada família apresenta seus próprios aspectos, porém, em sua grande maioria são observados alguns em comum, como: a relação adoção e caridade; adoção e infertilidade; adoção e problemas de aprendizagem; além dos mitos e medos em relação à revelação da adoção para o filho⁽³⁾

A formação de famílias monoparentais não pode ser considerada somente quando ocorre o abandono ou morte de um dos cônjuges. As novas tecnologias reprodutivas, os projetos de vida pessoal, entre outros fatores, contribuem para a disseminação de famílias monoparentais⁽⁷⁾.

A expressão famílias monoparentais foi utilizada, inicialmente, na França, desde a metade dos anos setenta, para designar as unidades domésticas em que as pessoas vivem sem cônjuge, com um ou vários filhos com menos de 25 anos e solteiros⁽⁸⁾.

O ato de adoção por solteiros é um fato muito recente na nossa sociedade. A priori, a viuvez foi responsável pelo surgimento da família monoparental, desde então têm ganhado forte visibilidade no transcorrer do tempo. Em consonância com seu número expressivo, esse arranjo familiar obteve seus direitos e deveres reconhecidos. Essa nova constituição familiar e, ou, arranjo deve ser compreendida pela composição de uma pessoa adulta, independente do sexo, como responsável por uma ou várias crianças,

sendo ela constituída através de vários fatores, podendo ser mediante uma decisão voluntária ou involuntária.

O objetivo central desta revisão bibliográfica é investigar as particularidades da adoção monoparental.

Método

A estratégia metodológica adotada para o alcance do objetivo proposto foi à revisão integrativa da literatura que viabilizou combinar os descritores: adoção, família, pais solteiros, monoparental, com o propósito reunir e resumir resultados de estudos acerca de uma questão ou tema específico, de modo ordenado e sistemático, com vistas a contribuir para o aprofundamento do conhecimento do conteúdo. Para assegurar uma atualização abrangente, foram consultadas bases de dados LILACS, PePSIC, BVS, MEDLINE, Biblioteca Cochrane e Scielo. Tais bases foram escolhidas para dar visibilidade à produção científica dos países da América Latina. Em levantamento prévio no período de 2002 a 2012 foram realizados 17 cruzamentos de um total de 46 artigos pesquisados, sendo que os critérios de inclusão dos artigos definidos para esta revisão integrativa foram: ser artigo completo de pesquisa; estar publicado nos idiomas português, inglês ou espanhol; estar disponível eletronicamente e abordar a temática em estudo. 29 artigos foram excluídos sendo que nove por não ter contemplado a temática do estudo e 20 artigos por tratarem de forma abrangente a questão da adoção, destoando do tema central da pesquisa. Desta forma, analisou-se 09 artigos na integra, sendo extraídas informações que buscassem responder ao questionamento proposto e objetivo do estudo, evidenciando as inter-relações das famílias monoparentais, advindas do processo de adoção, dando ênfase ao olhar que a sociedade contemporânea apresenta em relação às famílias monoparentais construídas através da adoção, bem como as suas particularidades.

Resultados

A apresentação dos resultados e a discussão dos dados obtidos foram feitas de forma descritiva, o que permitiu a síntese da revisão integrativa, a fim de atingir o objetivo proposto.

Quadro 1.

Título	Autores	Ano	Resultados	Tipo de Estudo, Nº e Tipo de Amostra	Considerações
<p>1. Famílias monoparentais femininas: um estudo sobre a motivação de mulheres que adotam⁽⁹⁾</p>	<p>LEVY, L.; FÉRES-CARNEIRO, T.</p>	<p>2002</p>	<p>Categorias: Desejo de ser mãe; Medo da solidão</p>	<p>Entrevista com 36 mulheres solteiras que estavam requerendo adoção</p>	<p>Mulheres que constroem família monoparental pela via da adoção revelam um discurso da insatisfação com sua história</p>
<p>2. A avaliação psicossocial no contexto da adoção: vivências das famílias adotantes⁽¹⁰⁾</p>	<p>COSTA, L. F.; CAMPOS, N. V.</p>	<p>2003</p>	<p>Independentemente da configuração familiar, o fundamental é que as crianças sejam cuidadas e desejadas, e que exista uma presença que ofereça a elas um lugar que proporcione cuidado integral e limites</p>	<p>Reflexão crítica, levantamento sobre postulados e ideais trazidos por trabalhos teóricos e empíricos a respeito da temática</p>	<p>Examinar a adoção no contexto psicossocial e as vivências das famílias que adotam</p>

<p>3. Famílias monoparentais adotivas: a importância de uma rede de apoio⁽¹¹⁾</p>	<p>LEVY, L.</p>	<p>2005</p>	<p>Categorias: As motivações; As mudanças; A inclusão e exclusão do outro</p>	<p>Entrevistas de follow-up. 4 mulheres e 2 homem que já estavam convivendo com o adotado</p>	<p>Pais adotivos precisam sentir-se apoiados; A rede de apoio legitima o adotante e seus lugares de pai ou mãe</p>
<p>4. Família monoparental brasileira⁽¹²⁾</p>	<p>SANTO S, J. B.; SANTO S, M. S. C.</p>	<p>2008</p>	<p>Observou-se que a monoparentalidade e não é um fato novo na sociedade</p>	<p>Reflexão crítica, levantamento sobre postulados e ideais trazidos por trabalhos teóricos e empíricos a respeito da temática</p>	<p>Examinar a monoparentalidade na realidade brasileira</p>
<p>5. Adoção no contexto social brasileiro⁽⁴⁾</p>	<p>OST, Stelamaris</p>	<p>2009</p>	<p>O processo de adoção já foi muito lento e demorado, mas hoje com o Estatuto de Criança e do Adolescente e com o pleno funcionamento do Juizado da Criança e da Juventude, tudo ficou mais simples e mais rápido</p>	<p>Reflexão crítica, levantamento sobre postulados e ideais trazidos por trabalhos teóricos e empíricos a respeito da temática</p>	<p>Fomentar sobre a importância que tem a adoção na vida das pessoas, a possibilidade de todos terem uma família.</p>

<p>6. Pais por adoção: a adoção na perspectiva dos casais em fila de espera⁽¹³⁾</p>	<p>HUBER, M. Z.; SIQUEIRA, A.C.</p>	<p>2010</p>	<p>A relação entre a espera do adotando e o período de gestação psicológica</p>	<p>Reflexão crítica, levantamento sobre a perspectiva de casais na fila de espera por adoção</p>	<p>Argumentar sobre o processo de tornar-se pai e mãe, o qual se inicia no período de espera da chegada do novo membro na família</p>
<p>7. Adoção por pais solteiros: desafios e peculiaridades dessa experiência⁽⁷⁾</p>	<p>SANTO S, Carina Pessoa et al.</p>	<p>2011</p>	<p>Motivação para adoção; Processo da adoção; Recepção por parte da família; Adaptação dos pais e dos filhos; Dificuldades enfrentadas; Sentimentos experimentados com a adoção</p>	<p>Entrevista semiestruturada com 6 candidatos a adoção monoparental</p>	<p>As dificuldades relacionadas à aprendizagem, limites e comportamento são consideradas parte das relações familiares e não específica da adoção. Importância da rede de apoio. Importância da gestação psicológica</p>

8. Família monoparental: na sociedade contemporânea: breves reflexões⁽⁸⁾	SANTANA, R. C. H.	2011	A relação entre sociedade e as novas configurações de família a partir do aporte teórico que discorre sobre o tema: Família Monoparental	Reflexão crítica, levantamento sobre postulados e ideais trazidos por trabalhos teóricos e empíricos a respeito da temática	Fomentar sobre a formação da família monoparental, o aumento desse arranjo, seus aspectos sociais, econômicos e políticos
9. A evolução do conceito de família⁽¹⁴⁾	NORONHA, M. M. S; PARROTT, S. F.	2012	Demonstrou que a família não mais se baseia em uma visão patrimonialista, com fins econômicos e de reprodução, mas sim, como meio de ser atingida a dignidade humana	Reflexão crítica, levantamento sobre postulados e ideais trazidos por trabalhos teóricos e empíricos a respeito da temática	Examinar a evolução do conceito de família, partindo das vertentes casamento e afetividade

Discussão

A instituição familiar, ao passar pelas transformações sociais e políticas, se ajustou de acordo com a contemporaneidade. Fato este que após a instauração da dignidade da pessoa humana, na Constituição Federal Brasileira, a família deixou de ser considerada meramente como um núcleo econômico, patrimonial, e, de reprodução, tornando-se constituída a partir da vertente afetiva, condizente com os princípios de ordem constitucional⁽¹⁴⁾.

Neste estudo percebeu-se uma dificuldade sobre a definição de família na atualidade. A família tradicional, nuclear, continua sendo uma realidade na nossa cultura ocidental, porém junto com ela convivem várias outras configurações familiares. E há um grande questionamento sobre o que é comum nessas varias formas e estruturas, que

pode definir e conceituar família. Ressalta-se que o conceito de família não é algo estático e definitivo, sendo ela um grupo que atua em cooperação mútua em várias tarefas ⁽¹⁵⁾.

Cabe destacar que a idéia de família tem se modificado ao longo dos anos, a família não é mais somente um sinônimo de família patriarcal e extensa, típica do período colonial, instituição vertical baseada no parentesco, em lealdades pessoais e na territorialidade. Desta maneira, pode-se pensar que a família é uma construção sócio-cultural que se transforma, agrega elementos novos, que libera de outros e que altera no tempo e no espaço os seus modelos e atitudes, fatores que contribuem para o que se chama de definições de família. [...] São construídas dentro de contextos históricos específicos, que lhes dão características culturais especiais, de acordo com os valores, a cultura, a crença e os hábitos predominantes nesses contextos ⁽¹⁶⁾.

Com o desenvolvimento da ciência e a evolução das novas tecnologias de reprodução, o ato de adotar sofreu diversas modificações. Assim, quando definiu-se para estudar a adoção monoparental, focalizo-se muito nas motivações que levaram o adotante a escolher essa forma de constituir sua família.

No âmbito da monoparentalidade, observou-se enfoque de que não é um fato novo na sociedade, uma vez que, sempre existiram pessoas que educavam seus filhos sozinhos, seja em resultado de viuvez ou por desquite ⁽¹²⁾. Contudo, após a década de 60 e a regulamentação do divórcio passou a haver transformações no lugar que as famílias monoparentais ocupavam no contexto da matricialidade sociofamiliar ^{(17) (18)}.

Na atualidade se convive com diversos tipos e, ou, arranjos familiares, sem gerar estranhezas, porém, em todas as épocas existiram famílias regidas apenas por um membro da parentalidade ⁽⁹⁾.

Em consonância com o termo monoparentalidade, existem diversas nomenclaturas, porém, entre eles, destaca-se a idéia de que "A adoção por pessoa solteira também faz surgir um vínculo monoparental, bem como, a inseminação artificial, viuvez e o abandono, acabam constituindo o vínculo monoparental. Mesmo quem não seja parente, mas que tenha criança ou adolescente convivendo sob sua guarda, pode receber igual denominação ⁽⁸⁾.

Cabe ainda, ressaltar que a família monoparental se tornou comum nas camadas sociais de baixa renda, onde as rupturas com os parceiros acontecem com maior frequência. O estudo da monoparentalidade feminina foi bastante explorado pela área acadêmica, preocupados com o futuro das crianças que eram cuidadas e educadas sem a

figura paterna. Entretanto na pesquisa de literatura sobre a monoparentalidade por adoção, poucos estudos foram encontrados⁽¹⁷⁾.

Observa-se poucos estudos trazem sobre o tema, o que nos leva acreditar que há pouca discussão, na realidade brasileira, uma vez que a adoção singular foi autorizada somente em 1990, configurando como um campo a ser explorado.

Nos artigos pesquisados percebe-se um interesse dos autores em compreender quais são as motivações e os desejos que levam uma pessoa solteira a procurar um processo de adoção, bem como, qual é o lugar que o adotando vai ocupar na vida do adotante e família extensa, certamente, encaminhará para uma adoção bem sucedida⁽⁹⁾.

Ainda localizou-se que a ligação hereditária é um pressuposto indiscutível que dita as normas de valorização e continuidade familiar. Neste contexto, a adoção é vista como algo espúrio, paralelo, inautêntico e artificial⁽¹⁰⁾.

Os autores convergem em importantes pontos referentes ao tema da adoção singular. Ressalta-se a importância da preparação do adotante para que seja realizada a adoção. Semelhante a gravidez biológica, os adotantes também precisam passar por esta gestação afetiva, onde acontecem as idealizações e fantasias.

Um dos aspectos levantados é a "gestação adotiva" e singular, longa e sutil, por não ocorrer mudanças no corpo da mulher, não ser visível aos olhos dos outros, e por isso mais simbólica do que uma gravidez biológica, destacando, que esse período de gestação não existe um tempo determinado⁽¹³⁾.

Alguns estudos demonstram que é comum encontrar uma certa resistência dos familiares, e mais frequentemente quando essa adoção é tardia, ou seja, de crianças maiores. Percebe-se que isso está relacionado com a fantasia de que será mais difícil a educação da criança e receios quanto a maus hábitos⁽⁷⁾.

No quesito motivações das adoções monoparentais, um estudo encontrado perpassa a questão de gênero, uma vez que as mulheres são as pessoas que mais adotam sozinhas. Ainda reflexo de uma lógica da naturalização da maternidade que transcorreu os últimos séculos e sofreu críticas somente a partir dos anos 50, com o surgimento dos movimentos feministas e a entrada da mulher no mercado de trabalho. Porém como enfatiza que "ainda persiste, em alguns grupos sociais e no imaginário de muitas mulheres, a idéia de que ser mulher é o mesmo que ser mãe"⁽⁹⁾.

Outro ponto fundamental na adoção monoparental é a aceitação da rede de apoio do adotante, seja a família direta ou indireta, sendo primordial que os pais possam ter ao seu lado pessoas para solicitar ajuda neste momento.

Sobre a temática de rede social, o estudo ressalta que a grande parte dos argumentos contrários a adoção por pessoas solteiras estavam fundamentados na crença de que esse contexto, considerado isoladamente, era a origem de futuros distúrbios nas crianças adotadas. Ainda com a instauração do ECA, a monoparentalidade começa a ser vista com outros olhos, quando legaliza a adoção por pessoas solteiras. Porém através de uma pesquisa de follow-up com pessoas que tinham realizado a adoção singular, percebe-se a importância de estudar os sujeitos que davam suporte aos adotantes, categorizados pelas motivações, que as levaram a adotar, mudanças provocadas pela adoção e a inclusão/exclusão do outro, da rede social. Constatou-se que é de suma importância a rede social construída pelo adotante, numa tentativa de estabelecer um lugar de contingente seguro e afetivo⁽¹¹⁾.

Muito embora os estudos que abordam a composição de famílias monoparentais, no âmbito do processo, que a adoção por solteiros impacta todo o sistema familiar, uma vez que todos os familiares sofrem uma mudança de papéis diante do adotado. Portanto a aceitação da adoção precisa ser pactuada por todos da família, especialmente a família extensa⁽⁷⁾.

Pode-se compreender então que a família deve ser vista como uma instituição de papel fundamental, mantenedora social, contudo ainda é nítido que ela vem sofrendo alterações com o passar dos anos, gerando os mais diversos modelos ou arranjos, sendo este um dos elementos que despertou o interesse em pesquisar sobre adoção, mais especificamente, adoção monoparental.

Conclusão

A revisão de literatura mostrou que um dos focos mais evidentes de investigação presentes nos estudos não evidenciam a adoção monoparental, embora o tema adoção cada vez mais, tem ganhando evidência. Porém, ainda permeiam discursos contraditórios e fundamentados em crenças populares, valores sociais e, ou, pessoais e desconhecimento em relação à realidade sobre essa temática

Vive-se num mundo em constante transformação, as novas configurações e, ou, arranjos familiares geram inúmeras discussões, não só nos meios acadêmicos como também na mídia e na sociedade em geral.

Nesse compasso, salienta-se que há uma mudança no papel social que as pessoas assumem, mesmo assim o desejo da sucessão através da maternidade ou

paternidade parece perpetuar na sociedade contemporânea. Em contrapartida, ainda têm um elevado número de crianças e adolescentes em situação de acolhimento institucional familiar, aguardando serem reintegradas à sua família de origem, extensa e, ou, terem a chance de serem adotadas por uma família unipessoal, homoafetiva, recomposta, poliafetiva, conforme abordado ao longo desse estudo.

Contudo, as pesquisas para reflexão sobre o tema são fundamentais para diminuir esse abismo social em que vivem essas crianças e adolescentes institucionalizadas, vítimas de violações de direito e de um sistema perverso que, minimamente, tenta garantir os pressupostos estabelecidos em lei.

Conclui-se que, conforme as transformações que ocorrem no modelo de família nos últimos tempos, esta configuração familiar que aqui se analisou ainda foi pouco explorada, necessitando que mais pesquisas sejam realizadas acerca da adoção monoparental, seus impactos na sociedade, dando ênfase ao olhar que a sociedade vem construindo sobre esse novo sistema familiar, tornando possível refletir sobre a criação de espaços para discussão e construção de proposta em torno do tema da pesquisa.

Referências

1. JOSÉ FILHO, M. **A família como espaço privilegiado para a construção da cidadania**. Franca: UNESP, Faculdade de História, Direito e Serviço Social da UNESP de Franca, 2002.
2. CERVENY, C. M. O. & BERTHOUD, C. M. **Família e ciclo vital: Nossa realidade em pesquisa**. São Paulo, SP: Casa do Psicólogo, 1997.
3. MAUX, A. A. B; DUTRA, E. **A adoção no Brasil: algumas Reflexões**. Est. Pesq. em Psi. 2010, n.2, p.356-372.
4. OST, Stelamaris. **Adoção no contexto social brasileiro**. In: Âmbito Jurídico, Rio Grande, XII, n. 61, fev 2009.
5. BRASIL. **Estatuto da Criança e do Adolescente**. Brasília: Ministério da Saúde, 1990.
6. _____. **Lei n. 12.010**, de 3 de agosto. 2009.

7. SANTOS, Carina Pessoa et al. **Adoção por pais solteiros: desafios e peculiaridades dessa experiência.** *Psicol. teor. prat.* São Paulo , v. 13, n.2, ago. 2011.
8. SANTANA, Rita de Cácia Hora. **Família monoparental: na sociedade contemporânea: breves reflexões.** *Anais do V EPEAL*, Maceió, 2011.
9. LEVY, L.; FÉRES-CARNEIRO, T. **Famílias monoparentais femininas: um estudo sobre a motivação de mulheres que adotam.** *Interação em Psicologia.* jul./dez. 2002; v. 6, n. 2, p. 243-250.
10. COSTA, L. F.; CAMPOS, N. V. **A avaliação psicossocial no contexto da adoção: vivências das famílias adotantes.** *Psic.: Teor. e Pesq.*, Dec/2003; v. 19, n. 3, p. 221-230.
11. LEVY, L. **Famílias monoparentais adotivas: a importância de uma rede de apoio.** In: FÉRES-CARNEIRO, T. (Ed.) *Família e casal: efeitos da contemporaneidade.* Rio de Janeiro: PUC - Rio, 2005. p. 50-57.
12. SANTOS, J. B.; SANTOS, M. S. C. **Família monoparental brasileira.** *Rev. Jur.* Out/2008 a Jan/2009; v.10, n.92, p.01-30.
13. HUBER, M. Z.; SIQUEIRA, A.C. **Pais por adoção: a adoção na perspectiva dos casais em fila de espera.** *Psicol. teor. prat.*,Fev/2010; v.12, n.2, p.200-216.
14. NORONHA, Maressa Maelly Soares. PARRON, Stênio Ferreira. **A evolução do conceito de família.** p. 20, Andradina, 2012.
15. CASTRO, M. C. A. **Configurações Familiares Atuais.** In: MACEDO, R.M. (Org.) *Terapia Familiar no Brasil na Última Década.* São Paulo: ROCA, 2008.
16. FREIRE, P.; NOGUEIRA, A. **Que fazer: teoria e prática em educação popular.** Petrópolis, 1993.
17. CARNEIRO, Terezinha Féres (Coord.) **Família e casal: arranjos e demandas contemporâneas.** Rio de Janeiro – Ed. PUC- Rio; São Paulo – Ed. Loyola, 2003.
18. GUEIROS, Dalva Azevedo; SANTOS, Thais Felipe Silva dos. **Matricialidade sociofamiliar: compromisso da política da assistência social e direito da família.** *Revista Serviço Social & Saúde.* UNICAMP Campinas, v. X, n. 12, Dez. 2011.